

Inventário da arquitetura moderna cearense : o Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará

Clovis Ramiro Jucá NETO^{*}, José Clewton do NASCIMENTO^a, Ricardo
FERNANDES^b, Romeu Duarte JUNIOR^c

* Arquiteto – UFC
Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – UFBA – 2007
clovisj@uol.com.br

^a IPHAN-Ce
Doutor em Arquitetura e Urbanismo – UFBA – 2009
jclewton@hotmail.com.br

^b Arquiteto – UFC
Doutorando em Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP
ricardo@fernandesatem.com.br

^cArquiteto - UFC
Doutorando em Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP
romeudj@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho apresenta parte do INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA CEARENSE (1º Fase). Foram inventariados 24 bens, sendo 13 residências e 11 edifícios pertencentes à UFC, localizados no Campus do Benfica. A maioria das edificações foi projetada por arquitetos cearenses a partir da década de 1950. Estes arquitetos foram os responsáveis pela inserção da produção arquitetônica cearense no panorama da arquitetura moderna brasileira. Nos últimos anos, os edifícios da Universidade passaram por uma série de intervenções - por motivos de mudança de uso e adaptação às novas necessidades da Instituição - comprometendo as preexistências dos princípios modernistas. A grande maioria das residências foram destruídas pela ação voraz da especulação imobiliária.

Abstract

This paper presents part of Ceará Inventory of Modern Architecture (1st Phase). 24 buildings were inventoried: 13 houses and 11 buildings belong to UFC (Federal University of Ceará, located in the Campus of Benfica). Most of these constructions were designed by local architects from 1950 on. These architects were responsible for the insertion of the architectural production from Ceará in the panorama of Brazilian Modern Architecture. In recent years, the buildings of the University went through a series of interventions – for reasons of land use change and adaptation of new requirements of the institution – putting in risk the pre-existence of modernist principles in the city of Fortaleza. The vast majority of residences were destroyed by the action of a voracious real state speculation.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Ceará, Universidade Federal.

1. Inventario da Arquitetura Moderna Cearense (1º Fase).

O objetivo do inventário foi o reconhecimento da produção arquitetônica realizada, basicamente, por arquitetos vinculados ao corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade federal do Ceará (UFC), fundado em 1965. Esta produção consistiu em dois objetos: os edifícios da Universidade e residências construídas em Fortaleza. Inventariou-se 24 bens arquitetônicos – 13 residências e 11 edifícios - dos arquitetos professores José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, Ivan da Silva Brito, Gerhard Bormann, Nícia Bormann, Roberto Martins Castelo; além do engenheiro Luciano Pamplona. Os únicos profissionais não envolvidos com o Curso de Arquitetura e Urbanismo foram os arquitetos Fábio KoK de Sá Moreira e Ruth Kok de Sá Moreira.

2. O Patrimônio moderno cearense. Inventariar, refletir e agir.

A importância do inventario do patrimônio modernista cearense enaltece aspectos complementares: tanto a sua relevância como a revelação do grau de descaracterização dos bens.

O reconhecimento do legado não é simplesmente pela “transposição” dos princípios modernistas, e sim, pela “adaptação” destas novas posturas às características sócio-econômicas e físicas de Fortaleza no início da segunda metade do século XX.

A maioria das edificações do Campus do Benfica da UFC foi projetada por arquitetos cearenses, formados no Rio de Janeiro e em Recife, que retornam à Fortaleza em meados da década de 1950. Também engenheiros diplomados em outras cidades do País retornam à Fortaleza e acumulam a função de projetistas, calculistas e construtores. É o caso do engenheiro Luciano Ribeiro Pamplona, diplomado na Bahia no início dos anos 1950.

Até então, não se pode falar de uma arquitetura cearense fruto da produção de arquitetos. Predominava a atuação de leigos, a maioria deles desenhistas, que trabalhavam no mais das vezes em parceria com engenheiros civis.

A criação da UFC em 1954 representou um alento para o panorama arquitetônico de Fortaleza. Alguns arquitetos dessa geração, como José Neudson Bandeira Braga, José Liberal de Castro e Ivan da Silva Brito, vão trabalhar no recém criado Departamento de Obras e Projetos da Universidade, contribuindo como projetistas do Campus universitário; além de comporem o corpo docente da Escola de Arquitetura da Universidade.

Os novos profissionais tanto inauguram na cidade a produção teórica e o debate sobre os novos princípios da arquitetura e do urbanismo moderno como, enfrentando limitações sociais e econômicas, foram os responsáveis pelos primeiros projetos modernistas em Fortaleza. Em pouco tempo os arquitetos modernistas ganham outros espaços da cidade projetando edifícios institucionais e privados no espaço de Fortaleza¹. Dentre inúmeros outros podemos citar os Edifício Palácio Progresso², o Anexo do Colégio Cearense (1967)³, a sedes do clube Regatas do Ceará⁴ e o Estádio Governador Plácido Castelo (Castelão)⁵.

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org



Edifício Palácio Progresso - Foto: Clovis Jucá

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org



Clube Regatas - Acervo: Arq. Ivan Brito



Castelão - Foto: Arq. Margarida Andrade



Castelão - Foto: Margarida Andrade

3. Metodologia.

O trabalho foi realizado junto ao Departamento de Arquitetura da UFC, à Associação Técnico-Científico Paulo de Frontin – ASTEF/UFC e a 4ª Superintendência Regional IPHAN – Ceará.

Foi utilizado o padrão IBA – Inventário de Bens Arquitetônicos – cujo formato possibilita uma abordagem sob o ponto de vista de ordem arquitetônica e histórica do bem e traçar um quadro sobre o seu estado de conservação e preservação.

O caráter histórico do inventário partiu da vetorização das plantas originais com o reconhecimento de intervenções posteriores através de visitas às edificações, entrevistas, descrições, fotografias e elaboração de desenhos com as modificações subsequentes.

4. Os bens inventariados da Universidade federal do Ceará.

4.1 Concha acústica. Arquitetos Fábio Kok de Sá Moreira e Ruth Kok de Sá Moreira.



Foto: Clovis Jucá

A estrutura de concreto da pá acústica foi calculada pelo engenheiro Aderson Moreira da Rocha, professor catedrático da então Escola Nacional de Engenharia e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil. A construção ficou por conta do engenheiro Fernando Alcântara Mota, diretor do Departamento de Obras da UFC (CASTRO, 2004, p.207).

O programa é composto por palco, arquibancadas e blocos de serviços.

4.2 Imprensa Universitária. Arquiteto José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga.

O edifício possui um pavimento. dividido em dois setores por uma circulação que atravessa o seu espaço interno no sentido sudeste - noroeste. O acesso principal - com um jardim pergolado - o setor administrativo e o de serviço estão localizados no setor nordeste do edifício. O setor sudoeste abriga o grande galpão para as atividades de impressão.

O setor administrativo possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto. As paredes de vedação são de alvenaria de tijolo. O galpão possui como sistema estrutural pilares e vigas de concreto.

As alterações tecnológicas regidas pela computação vêm alterando as dimensões dos espaços, particularmente do galpão, descaracterizando a ambiência interna do edifício.

Volumetricamente, o edifício ainda mantém suas linhas gerais, apesar da substituição de esquadrias.

4.3 Residência Universitária. Arquiteto Ivan da Silva Brito.

O projeto original possuía seis pavimentos. A edificação foi construída com quatro pavimentos. A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto, que seguem uma modulação de 5.70 metros no eixo longitudinal. Na fachada principal, a modulação é decomposta no terceiro e quarto pavimentos em marcações de 2.85 metros, evidenciando a divisão dos apartamentos dos estudantes. O conjunto

proporciona um ritmo de cheios e vazios na fachada principal do edifício. A fachada posterior é marcada com um pano de cobogó no terceiro e quarto pavimentos e pelo bloco de circulação vertical em alvenaria cega.

Com exceção dos dois pavimentos não construídos, as poucas alterações realizadas no edifício possibilitam a clara leitura do projeto original.



Foto: Clovis Jucá

4.4. Antiga Escola de Engenharia. Engenheiro Luciano Pamplona.

A construção original possuía três pavimentos. O quarto pavimento foi acrescido posteriormente alterando a escala da edificação. Originalmente, o pavimento térreo era composto por dois pátios sob pilotis separados por um hall de entrada. Hoje, o antigo pátio situado no lado oeste do edifício encontra-se fechado por uma parede de alvenaria. Os demais pavimentos são compostos por uma circulação lateral e um conjunto de salas. Um volume posterior abriga o bloco de serviços (banheiros, depósitos) e articulações (escadas e elevadores).

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto que seguem uma modulação de cinco metros.



Foto: Clovis Jucá

4.5. Atual sede da Pró-Reitoria de Extensão. Arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga.

A edificação foi construída para sediar o Departamento de Cultura da UFC. O edifício possui dois pavimentos. Originalmente, o pavimento térreo era composto por dois setores separados por um saguão de entrada. No setor sudoeste – à esquerda do saguão – havia um salão voltado para rua, cuja parede frontal, transparente, era vedada por esquadrias de alumínio e vidro. O setor nordeste – à direita do saguão – vedado com alvenaria de tijolo, podia ser repartido por divisória removíveis, proposto para o atendimento ao público. Atualmente, o pavimento térreo é todo vedado com alvenaria de tijolo.

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, pilares e vigas de concreto que seguem uma modulação de 3,35 metros. Originalmente, as esquadrias eram em veneziana de madeira. Atualmente são de alumínio e vidro.



Foto: Clovis Jucá

4.6. Pavilhão Reitor Martins Filho – Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Arquiteta Nícia Paes Bormann.

O Pavilhão possui um pavimento térreo e uma área de mezanino. O acesso principal à edificação dá-se através de sua fachada sudoeste. O acesso ao segundo pavimento é realizado por uma circulação vertical – escada – contígua ao acesso principal. As fachadas do edifício são marcadas por uma faixa longitudinal de esquadrias de madeira e vidro apoiadas sobre parede de alvenaria.

A edificação possui um sistema estrutural misto. A coberta é apoiada por pilares e pórticos metálicos contraventados por tirantes também metálicos, seguindo uma modulação de 6 metros. O sistema estrutural do mezanino apresenta pilares – repetindo a modulação de 6 metros - vigas e laje voltterrana.

4.7. Institutos Básicos – Bloco 2. Arquiteto José Liberal de Castro.

O bloco 2 encontra-se entre os blocos 1 e 3, interligado transversalmente por passarelas cobertas por lajes de concreto. O Bloco 2 foi o primeiro a ser levantado.

O edifício possui dois pavimentos e tem como principal característica a grande dimensão longitudinal. A edificação apresenta como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto.

4.8. Instituto Básicos – Bloco 2. Arquiteto José Liberal de Castro.

Originalmente sediou o Instituto de Química e Tecnologia. O edifício possui dois pavimentos e tem como principal característica a grande dimensão longitudinal. O bloco 1 comunica-se com os blocos 2 e 3 no sentido transversal, através de passarelas cobertas por lajes planas de concreto.

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto.

4.9. Institutos Básicos – Blocos 3. Arquiteto José Liberal de Castro.

O bloco 3 encontra-se interligado transversalmente ao bloco 2 por passarelas cobertas por lajes de concreto. O edifício possui dois pavimentos e tem como principal característica a grande dimensão longitudinal.

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto.



Foto: Clovis Jucá

4.10. Institutos Básicos – Blocos 4. Arquiteto José Liberal de Castro.

O edifício se desenvolve em três pavimentos, sendo os dois primeiros interligados aos blocos 1 e 3. Os principais acessos ao edifício encontram-se nas extremidades da edificação, onde se encontram escadas responsáveis pela circulação vertical.

O pavimento térreo era, originalmente, composto por uma ampla área sob pilotis - garantindo total transparência para o interior do terreno, onde se achavam os blocos 1, 2 e 3 – e pela circulação vertical. Atualmente, a área se encontra totalmente compartimentada com paredes de alvenaria, adquirindo uso essencialmente comercial. Os demais pavimentos acomodam funções acadêmicas.

A planta está dividida dentro de uma estrutura modulada, não estando as divisórias necessariamente obedecendo a tal modulação. A modulação estrutural de 4 metros, bem como os painéis de cobogós, são elementos fundamentais à composição da fachada, proporcionando marcação e ritmo. O uso de cobogós expressa o caráter regional e a preocupação pela disponibilidade de material e técnicas locais e, ao mesmo tempo, favorecem a ventilação e iluminação naturais.



Foto: Clovis Jucá

4.11. Faculdade de Filosofia. Arquiteto José Neudson Bandeira Braga.

A volumetria do edifício apresenta cerca de quarenta e cinco metros de extensão por 12 de largura. O edifício possui como sistema estrutural lajes, vigas e pilares de concreto. A modulação estrutural marca a fachada que juntamente com as esquadrias proporcionam um ritmo na leitura do edifício. As vedações são em alvenaria de tijolo.

5. As intervenções.

Excetuando a Concha Acústica, a Residência Universitária e a Faculdade de Filosofia, alterações na volumetria e no espaço interno dos demais edifícios redundaram em descaracterização dos princípios modernistas.

Os demais edifícios passaram e vem passando por intervenções que, via de regra, confirma o caráter precário e arbitrário característico das alterações de ordem funcional ou estrutural promovidas nos edifícios públicos da UFC.

5.1 Imprensa Universitária. Arquiteto José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga.

As alterações ocorrem no espaço do pavilhão, anteriormente destinado às máquinas. A transformação tecnológica regida pela computação tornou o galpão demasiado grande. O amplo espaço vem sendo compartimentado desrespeitando a modulação estrutural original. Volumetricamente a edificação possui suas linhas originais, a despeito do tratamento cromático a que foi submetida.

5.2 Antiga Escola de Engenharia - Atual sede do Curso de Comunicação e Ciências da Informação. Engenheiro Luciano Pamplona.

Entre as demais edificações do Campus do Benfica da UFC, o edifício da antiga Escola de Engenharia foi aquele que teve intervenções mais significativas. O bloco ortogonal de dois pavimentos sobre pilotis, concebido segundo uma lógica de racionalidade

geométrica e estrutural que lhe conferia extrema sobriedade e oferecia à perspectiva urbana uma austeridade singular, teve sua feição sensivelmente comprometida pela vedação da porção nordeste do pavimento térreo – anteriormente sob pilotis - e pela adição de um terceiro pavimento.



Foto: Clovis Jucá

Perdeu-se muito da leveza do edifício devido às duas alterações que representam, em última análise, interferências prejudiciais à sua lógica formal original e denunciam a falta de critério no que diz respeito à ampliação e atualização das instalações da UFC.

5.3 Antigo Departamento de Cultura - Atual Pró-Reitoria de Extensão. Arquiteto José Liberal de Castro.

O edifício conserva a maior parte de sua feição original. No que se referem à volumetria, as intervenções foram a substituição das esquadrias de fechamento do salão de exposições que se situava na porção inferior esquerda do bloco por um pano de alvenaria com poucas aberturas e a mudança das esquadrias originais em madeira e vidro e venezianas por esquadrias de alumínio e vidro.

A edificação passou também por pequenas intervenções para a inserção de equipamentos de ar-condicionado e dutos de instalações elétricas e de lógica. O caráter das reformas prejudica a implantação austera pretendida originalmente. A noroeste da edificação foi implantado um anexo fora do ângulo de visão da avenida da Universidade, sem qualquer relação com o original, tanto do ponto de vista da linguagem, como dos materiais ou princípios estruturais e construtivos.

5.4 Pavilhão Reitor Martins Filho – Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Arquiteta Nícia Paes Bormann.

O edifício conserva sua volumetria original. As principais alterações externas ocorreram na mudança do sistema de esquadrias de madeira com venezianas fixas para madeira e vidro. Já o espaço interno foi completamente compartimentado, visando a criação de salas de aula tanto no pavimento térreo como no mezanino. O espaço fluido característico de sua ambiência interna perdeu-se com uso das novas alvenarias de tijolo e divisórias de madeira.

5.5 Edifícios dos Intitutos Básicos de Química, Matemática e Física - Atuais anexos da Reitoria da UFC e Cursos do Departamento de Ciências Sociais. Arquiteto José Liberal de Castro.

As intervenções alteraram sobremaneira seus espaços internos. A transformação de ambientes originalmente destinados a salas de aula em áreas administrativas impuseram uma compartimentação e o surgimento de instalações elétricas, telefônicas, de dados e de ar-condicionado.

Originalmente concebido para funcionar com ventilação e iluminação naturais – uso de varandas e grandes aberturas em venezianas de madeira – o edifício apresenta, após a mudança de usos, aspecto menos vazado, por vezes excessivamente maciço. Muitas esquadrias foram fechadas por panos cegos de alvenaria.

O bloco situado paralelo à avenida da Universidade apresenta, ainda, a feição volumétrica original. Internamente passou por várias intervenções em função da inserção de instalações requisitadas pelos novos usos. Vários painéis de cobogós foram vedados pela instalação de esquadrias de alumínio e vidro com a finalidade de permitir o uso de ar condicionado.

6. Notas para reflexão.

O Inventário da Arquitetura modernista do Campus do Benfica da UFC instaura-se como registro histórico pela criação de um banco de dados sobre a Arquitetura Moderna de Fortaleza. Por outro lado, vislumbra-se a possibilidade de um trabalho sistemático que fundamente a História da Arquitetura Modernista da capital cearense. O banco de dados é resistência possível frente às ações que atualmente comprometem pelo desaparecimento ou através de intervenções não criteriosas as preexistências modernistas na cidade. A atual situação do acervo modernista cearense requer uma ação de urgência no sentido de sua preservação. O debate requer a sistematização dos inventários e a divulgação do risco de mais uma vez Fortaleza perder parte de sua memória construída, como aconteceu com o Ecletismo do início do século XX.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Margarida Júlia Sales; DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; DUARTE JR, Romeu. Liberal de Castro – DOCUMENTO. In Revista AU (Arquitetura e Urbanismo), nº 65. Pini Editora. Ano 11, Abril/Maio, 1996, p. 73 - 82.

ANDRADE, Margarida Júlia Sales; DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; DUARTE JR, Romeu, FERNANDES, Ricardo; JUCÁ NETO, Clovis Ramiro e NASCIMENTO, J. Clewton. A Universidade e a cidade - Por uma história da Arquitetura Moderna da Universidade Federal do Ceará. In: anais do 8º DOCOMOMO BRASIL. Rio de Janeiro, 2009.

CASTRO, José Liberal de. O Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. In. Cadernos Brasileiros de Arquitetura – Panorama da Arquitetura Cearense. Volume 1. Projeto Editores Associados. 1982.

CASTRO, José Liberal de. Martins Filho, O edificador. In: MENEZES NETO, Paulo Elpídio (Org.). Martins Filho de Corpo Inteiro. Imprensa Universitária. Fortaleza. 2004.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza. Dissertação de Mestrado. UFC. Fortaleza, 2001.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira, PAIVA, Ricardo A. Arquitetura e cidade – a Fortaleza dos anos de 1950 e 1960. In. Anuário Arquitetura Cearense. Expressão Gráfica, Fortaleza, 2007.

DIÓGENES, B. H. N., JUCÁ NETO, C. R.; FERNANDES, F. R. C.; NASCIMENTO, J. C. do; ANDRADE, M. J. F. de S. e DUARTE J., R. O Modernismo Cearense: A Universidade Federal do Ceará e a cidade de Fortaleza. In: Anais Docomomo N-NE. João Pessoa. 2010

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MinC-IPHAN, 2005.

IPHAN (4ª Superintendência Regional/CE) / UFC (Departamentos de Arquitetura e Urbanismo e História). Inventário da Arquitetura Modernista Cearense – 1ª Etapa. Fortaleza, 2008.

LUCENA, Adriana. O IPHAN e a construção do patrimônio moderno brasileiro. Artigo produzido como produto de pesquisa do Programa de Especialização em Patrimônio (PEP). IPHAN/9ª Superintendência Regional/SP, 2005. Supervisora e Orientadora: Flávia Brito do Nascimento.

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. Residências em Fortaleza, 1950 – 1979: contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. 2005.

¹ “a partir da década de 1950, o cálculo estrutural e a técnica do concreto armado alcançaram grande desenvolvimento, graças a alguns fatores relevantes, tais como a fundação da Escola de Engenharia, em 1956 e a presença de profissionais especializados de engenharia e arquitetura, que proporcionaram notável impulso às construções na Cidade.” (DIÓGENES, 2001, p. 112). Ver também O Modernismo Cearense: A Universidade Federal do Ceará e a cidade de Fortaleza. DIÓGENES NOGUEIRA, B. H., JUCÁ NETO, C. R.; FERNANDES, F. R. C.; NASCIMENTO, J. C. do; ANDRADE, M. J. F. de S. e DUARTE J., R. In: Anais Docomomo N-NE. João Pessoa. 2010

² O projeto original, do Arquiteto José Liberal de Castro, integrava-se “à paisagem através da extensão dos pisos da circulação externa e do bar à passarela de pedestres e veículos sobre a calha do riacho Pajeú. A proteção solar se faz a partir da modulação regular de elementos horizontais e verticais das fachadas norte e sul” (ANDRADE, M.; DIÓGENES, B.; DUARTE JR, R. 1996, p. 74)

³ Projeto do Arquiteto José Liberal de Castro. Resulta de um único edifício construído, dotado de pilotis e que define áreas de convívio de diferentes escalas com as antigas construções. As salas de aula, iluminadas por guilhotinas em madeira e vidro, são alcançadas por circulações – varandas abertas para o sul. (Ibidem, 1996, p. 74).

⁴ Arqº Ivan da Silva Brito

⁵ Arqº Liberal de Castro, Arqº Gerhard Ernest Bormann, Arqº Ivan da Silva Brito, Arqº Marcílio Dias de Luna e Arqº Reginaldo Rangel – 1969 - 1973